



**Manchester
Metropolitan
University**

Cardoso, Daniel ORCID logoORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7864-7531>
(2020) Dez anos de não-monogâmias consensuais nos media em Portugal: Uma análise da cobertura jornalística. Research Report. Manchester Metropolitan University.

Downloaded from: <https://e-space.mmu.ac.uk/626152/>

Version: Published Version

Publisher: Manchester Metropolitan University

Please cite the published version

<https://e-space.mmu.ac.uk>



Dez anos de não-monogamias consensuais nos media em Portugal

UMA ANÁLISE DA COBERTURA JORNALÍSTICA
DANIEL CARDOSO

Dez anos de não-monogâmias consensuais nos *media* em Portugal – Uma análise da cobertura jornalística

Relatório Breve do Projecto de Investigação CNM-MOVES
Daniel Cardoso*
Dept. de Sociologia, Manchester Metropolitan University

Introdução

O projecto de investigação “CNM-MOVES: Consensual Non-Monogamies and Social Movements: A Comparative Study of Activism in Portugal and the UK” procura fazer uma análise transnacional comparativa de como tem evoluído, se tem organizado, e alterado, o activismo e movimentos sociais em torno das não-monogâmias consensuais (NMCs). Uma parte desse processo envolve compreender se esses movimentos se fazem representar nos *media* e como, e que retóricas e narrativas estão disponíveis ao público em geral.

Este trabalho foi realizado ao abrigo de uma Bolsa de Investigação da Comissão Europeia, com a referência 845889; mais detalhes podem ser consultados no fim deste documento.

Uma das funções dos *media*, e do jornalismo em especial, é o de dar a conhecer novas ou diferentes realidades ao público, formar e informar com rigor e isenção, e permitir a disseminação da diversidade presente numa sociedade.

Estudar a forma como as NMCs são representadas na imprensa escrita em Portugal permite compreender como tem evoluído a cobertura do tema, a linguagem usada, os actores sociais mobilizados para falar sobre o tema, e ajuda a compreender que conceitos são passados para o público em geral.

No contexto do projecto CNM-MOVES, analisar a imprensa portuguesa e do Reino Unido permite, por um lado, identificar grupos e individualidades relevantes para os movimentos sociais e, por outro, perceber quais as narrativas que chegam ao espaço público.

Metodologia

Para compreender mais aprofundadamente como é que a imprensa escrita portuguesa fala de NMCs, e para permitir posterior comparação com a imprensa do Reino Unido, procedeu-se a um levantamento de alusões a NMCs na última década.

Através de uma colaboração com a empresa Cision Portugal, foram recolhidas todas as peças (notícias, reportagens, opinião, editoriais) de imprensa escrita nacional e regional que contivessem pelo menos uma das seguintes palavras-chave: “poliamor”, “poliamoria”, “não-monogamia consensual”, “monogamish”, “relação aberta”, “casamento aberto”, “anarquia relacional”. A busca foi realizada por uma técnica da Cision Portugal, a 17/01/2020, e reporta-se desde 16/01/2010 até 16/01/2020.

Dos 264 resultados originais, cinco foram removidos por serem duplicados ou por serem entradas inválidas (e.g.: uma das palavras listada num índice de conteúdos), e 22 entradas foram removidas por não se referirem de facto a questões sobre NMCs. Restaram 237 entradas, que constituem o *corpus* total desta análise.

Foi criada uma grelha de codificação para Análise de Conteúdo Assistida por Computador, com recurso ao programa NVivo 12, e que se focou em identificar actores sociais, temas, enquadramentos, referências geográficas e outros detalhes, alguns dos quais estão presentes neste Relatório Breve. Foi também identificado, mas omitido neste Relatório por uma questão de brevidade, o tipo de peça (e.g.: opinião, breve, notícia, reportagem), o órgão de comunicação social onde foi publicada, bem como a data de publicação.

O que se segue é uma compilação dos principais resultados obtidos, com enfoque nas temáticas, actores sociais e abordagens escolhidas

editorialmente pelos órgãos de comunicação social. Os resultados são apresentados enquanto percentagens do total de artigos no *corpus*.

Resultados principais

1 – *Que não-monogâmias?*

As palavras-chave utilizadas para fazer a pesquisa limitam parcialmente o tipo de NMCs presentes na cobertura noticiosa. Ainda assim, foram contemplados mais tipos de NMCs do que os que foram usados para a busca na base de dados, e é importante notar a diferença na distribuição das referências.

Poliamor	74.26
Casamento Aberto	24.89
Relação Aberta	15.61
Swing	9.70
Poligamia	8.44
Amor Livre	4.22
Engate	3.80
Anarquia Relacional	2.11
Comunas	1.69
Monogamish	0.00

Tabela 1 - Tipos de NMC, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

- O **poliamor** é o tipo de NMC mais frequentemente **mencionado**, o que está em linha com a pesquisa que mostra uma explosão da sua visibilidade, mas também como termo-chapéu para várias formas de NMC. Mais de 74% das peças recolhidas menciona poliamor.
- Os **casamentos abertos surgem num distante segundo lugar**, com cerca de 25% das peças a referi-los. Este resultado aponta para a importância do casamento como pedra de toque para a forma como as relações são representadas. De resto, e como se verá mais adiante, uma boa parte das referências a casamentos abertos são também referências a figuras famosas, do presente ou do passado.
- O **swing**, uma prática já estabelecida e com décadas de tradição, tanto a nível nacional como internacional – e até mesmo com espaços comerciais próprios – é outra das principais referências nas peças jornalísticas, com **perto de 10%** de menções. Um pouco menos referências tem a poligamia, embora boa parte destas referências não sejam culturalmente específicas – muitas peças utilizavam “poligamia” como sinónimo de “poliamor” ou de outras NMCs.

2 – *Que pessoas?*

A forma como as fontes são apresentadas em peças noticiosas é importante, uma vez que permite perceber a quem é dada voz, quem tem legitimidade para comentar cada tema, e permite também compreender se os movimentos sociais são ou não bem-sucedidos em conseguir atrair atenção mediática e co-determinar as narrativas sobre NMCs.

Nem todas as fontes têm o mesmo tipo de legitimidade, e nem todas são enquadradas de forma semelhante, sendo frequente o uso de fontes ‘especializadas’ para estabelecer uma ‘verdade’ superior.

Pessoas em NMCs	48.52
Celebridades	32.49
Cientistas de Ciências Sociais e Humanas (excepto Psicologia)	22.36
Personagens de Ficção	21.10
Activistas de NMCs	15.19
Psicólog@s	13.08
Polític@s e Decisores Públic@s	6.75
Activistas não-NMCs	3.38
Cientistas de Ciências Naturais	2.53
ONGs não ligadas a NMCs	2.11
Empresas	0.84
Movimentos religiosos	0.84
Cientistas de Ciências Exactas (excepto Naturais)	0.84

Tabela 2 - Tipos de actores sociais presentes, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

- **Mais de metade das peças (51%) não incluem pessoas que vivem em situação de NMC.** Note-se que aqui a codificação é feita a partir da maneira como estas pessoas são apresentadas, e não a partir de uma verificação de legitimidade sobre se alguma prática constitui ou não NMC. Isto quer dizer que muita da cobertura noticiosa sobre NMCs é feita na ausência das próprias pessoas por detrás dessas vivências, e que as suas vozes não são consideradas indispensáveis.
- **Celebridades constituem** uma boa parte das notícias e peças recolhidas – **quase 33%** falam de uma ou mais pessoas com visibilidade pública, entre filósof@s, profissionais do cinema e teatro, entre outr@s. De facto, muitas das referências encontradas a NMCs tinham só que ver com notícias ou rumores associados a comportamentos de pessoas famosas.
- Cientistas e académic@s da área das ciências sociais e humanas estão também presentes em várias notícias, sendo que a **psicologia**, em particular, está bastante representada (**13% das peças**). É importante considerar aqui que várias pessoas que vivem em NMCs e/ou que fazem activismo nesta área ou em áreas afins são também mencionadas enquanto tendo estudos na área das ciências sociais e humanas.
- **Personagens ficcionais são referidas em cerca de 21% das peças.** Isto inclui referências a livros ou peças de teatro que abordam questões relacionais, mas também alusões a obras historicamente relevantes (e.g.: *Um Estranho Numa Terra Estranha*, um famoso livro por entre parte da comunidade poliamorosa).
- O **activismo (enquanto forma de acção política) está quase ausente** – só **15%** das peças incluem pessoas identificadas enquanto activistas, e menos de 7% referem políticos ou decisores públicos. A partir destes resultados é possível entender que o lado político das NMCs está largamente arredado dos processos de cobertura noticiosa.

3 – Que aspectos?

Para além de quem fala ou de que tipo de NMCs são referidas, é importante também compreender que aspectos são referidos, de modo a

entender quais as principais linhas de atenção mediática. Estes aspectos permitem explorar mais a fundo quais as prioridades usadas pelo agendamento mediático em Portugal.

Dinâmicas relacionais	68.78
Falta de visibilidade de diversidade relacional	13.50
Discriminação informal ou interpessoal	10.97
Policasamento	5.06
Discriminação formal	4.64
Lei Criminal	3.80
Representações erróneas de NMCs	3.80
Poliparentalidade	3.38
Polifobia internalizada	3.38
Herança ou posse partilhada de propriedade	2.53
Educação	0.42

Tabela 3 - Aspectos das NMCs mencionados, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

- Cada uma das **questões legais** (e.g.: legislação criminal sobre bigamia ou sobre heranças e propriedade) **surge cerca de 5%** ou menos; a referência mais comum (5%) tem que ver com a possibilidade de se realizarem casamentos não-monogâmicos.
- A **discriminação informal (11%)** ou as referências aos problemas ligados com a informação disponível sobre NMCs (14%), que apontariam para dimensões mais reflexivas e socialmente críticas, também são elementos raros.
- A **larga maioria das peças noticiosas foca-se nas dinâmicas relacionais (69%)**. Isto quer dizer que a forma com as relações funcionam acaba por capturar boa parte da atenção mediática, transformando essas notícias numa exploração de estratégias ou problemas relacionais, mais do que de todas as ramificações sociais que daí advêm.

4 – Que enquadramentos?

Procurar os enquadramentos mediáticos usados significa procurar a forma como certos factos ou certas ideias são colocadas em articulação umas com as outras; como são ordenadas e apresentadas, como lhes são dadas coerência.

Expressão Sexual	63.71
Alternativa à Monogamia	34.18
Normalização	27.85
Tendências da Nova Geração	13.92
Corrupção Social/Cultural	13.08
D/Evolução de Género	11.39
Futuro das Relações	9.70
Fetichização	9.28
Reflexo do Neoliberalismo	9.28
Patologização	8.02
Perversão Sexual	6.75
Religião e Espiritualidade	3.80
Revivalismo do Amor Livre	2.95
Influências ‘Externas’	2.11

Tabela 4 - Enquadramentos usados em peças sobre NMCs, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

- Colocar as **NMCs como uma forma de expressão sexual ou de intimidade** é, de longe, o enquadramento mais frequente, usado em **64%** dos artigos. Este dado aponta, mais uma vez, para uma espécie de individualização do fenómeno, embora seja relevante mencionar que, para bem ou para mal, algumas referências também ligam as NMCs a mudanças relacionadas com dinâmicas de género (11%), impactos do neoliberalismo (9%), ‘corrupção’ sociocultural (13%) ou a ideia de que as NMCs são uma tendência das ‘novas gerações’ (14%).
- As **NMCs como algo normal (28%) ou como alternativa à monogamia (34%)** são também relativamente comuns, apontando para uma perspectiva integrativa destas realidades no tecido social.
- Em outras peças, **fetichização (9%), patologização (8%), ou perversão sexual (7%)** são alguns enquadramentos usados que contribuem para aumentar a estigmatização de pessoas em NMC e mostram como os *media* contribuem para a promoção da mononormatividade – ou seja, da monogamia como único discurso socialmente válido sobre relacionamentos amorosos.

5 – Com que tom?

O tom das peças jornalísticas é outro elemento importante para compreender como um assunto surge perante a atenção pública. Apesar de a ideia de objectividade jornalística estar muitas vezes subjacente na forma como as redacções trabalham, peças de opinião não se encontram sujeitas a este critério, e mesmo o próprio jornalismo não deve ser isento quando se trata de salvaguardar questões ligadas a Direitos Humanos.

Positivo	30.80
Neutro	29.54
Negativo	17.30
Misto	12.24
Sátira	8.44

Tabela 5 - Tom usado nas peças sobre NMCs, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

A maior parte das peças são positivas (31%) ou neutras (30%). No entanto, 17% são negativas e 8% contêm elementos de sátira face ao tema em apreço, demonstrando que o jornalismo ainda lida com minorias de forma potencialmente discriminatória. Ainda assim, existem diferenças observáveis entre artigos de opinião e notícias, sendo estas mais neutras.

6 – Em que áreas geográficas?

Portugal	65.40
EUA	29.54
Brasil	7.59
Reino Unido	3.38
Alemanha	2.11

Tabela 6 – Países mais referidos nas peças sobre NMCs, em percentagem do total de peças (N=237). Dados do projecto.

Apesar de **65% das peças se focarem parcial ou exclusivamente em eventos ou pessoas de âmbito nacional**, 30% contêm também referências aos EUA e 8% ao Brasil, mostrando o papel dos EUA ao nível da capacidade de captar atenção mediática e temática no que toca às NMCs; e a proximidade linguística e histórica com o Brasil como outronexo geográfico relevante.

Discussão

Ao longo da última década, as NMCs têm vindo a ser cada vez mais representadas. Não existe, porém, um aumento com o passar do tempo. Os dois anos com mais notícias – 2011 e 2019 – são-no em ligação a

celebridades ou espectáculos públicos, que parecem depois suscitar mais atenção para artigos de fundo que se debruçam sobre o tema.

Ainda assim, **muita da representação mediática em torno das não-monogamias consensuais foca-se principalmente na gestão do quotidiano das relações**, seja de pessoas em situação de NMC desconhecidas do grande público, seja de celebridades. A capacidade de pessoas reconhecidas enquanto activistas se fazerem representar é ainda extremamente limitada face à de outros agentes sociais.

Do mesmo modo, o posicionamento das NMCs enquanto uma categoria social e política de análise e reflexão legal, fiscal dentro do enquadramento dos Direitos Humanos, parece estar ainda praticamente ausente da cobertura noticiosa, demonstrando porventura uma excessiva atenção jornalística ao “lado humano” das notícias, sem procurar aprofundar suficientemente as implicações do tema coberto.

Ainda assim, é de notar que certos acontecimentos pontuais, pelo seu valor-notícia, focam a atenção mediática em momentos específicos – destaca-se, neste conjunto de dados, eventos como a entrada de uma pessoa que dizia “sofrer de poliamor” para um *reality show*, a divulgação de resultados associados ao projecto INTIMATE do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (2014-19), ou a estreia de uma peça de teatro onde “poliamor” era um dos temas abordados.

O tom da cobertura mediática está longe de ser uniforme, e prende-se muito com o tipo de peça – ao passo que as notícias são geralmente neutras ou positivas, as reportagens de fundo são claramente positivas e as crónicas de opinião ou cartas de leitores são claramente negativas ou mesmo satíricas.

Em parte por causa do peso das celebridades, os EUA constam frequentemente nas peças sobre esta temática, mostrando o impacto e a força do sistema cultural e mediático norte-americano.

É também relevante notar o quanto a palavra “poliamor” se disseminou por entre a cultura mediática. Esta atenção ao termo não é exclusiva de Portugal – a investigação a nível internacional mostra que a palavra se tem vindo a tornar quase sinónimo do total das NMCs.

A reforçar esta conclusão está um dado relevante que ficou de *fora* do conjunto de peças analisadas neste Relatório Breve: várias delas foram excluídas da análise porque a palavra “poliamor” era utilizada como metáfora para, entre outras coisas, ligações políticas interpartidárias. É indispensável aqui referir o papel da coligação parlamentar tripartida que constituiu Governo em Portugal desde 2015. Se o termo que mais se popularizou para falar da coligação foi “geringonça”, não poucos foram os articulistas que resolveram falar de “casamento poliamoroso” entre os três partidos da coligação e/ou seus respectivos representantes. O uso da palavra, sem explicação ou definição posterior, mostra bem o quanto esta se disseminou por entre a comunicação social portuguesa.

No geral, estes dados mostram como **existe um foco individualizante, e portanto potencialmente despoliticizado, nas narrativas mediáticas em volta das NMCs**. Há uma predominância do discurso da Psicologia, uma ausência parcial de pessoas que se auto-identificam com as NMCs, e uma ausência quase total de pessoas que se auto-identificam enquanto activistas sobre NMCs. Há uma quase total ausência de pessoas ligadas à política, de decisor@s públic@s, poucas referências a questões legais ou elementos potencialmente fracturantes como a poliparentalidade ou policasamento.

É também possível observar um **desfasamento entre opinião (enviesada) e jornalismo (mais neutro)**, levantando a possibilidade, sustentada por outros estudos, de uma cultura de discriminação generalizada contra pessoas em NMCs.

À luz das questões principais deste projecto, é importante notar que, apesar de o poliamor ter entrado de forma generalizada no vocabulário comum, a **agenda mediática parece pouco sensibilizada para com as**

actividades e publicações de activistas sobre NMCs em Portugal, demonstrando uma limitada capacidade destes em impactar a agenda mediática.

Uma análise mais aprofundada dos textos publicados poderá complementar estes resultados com Análise de Discurso, de modo a explorar as implicações ideológicas por detrás da construção destas representações mediáticas. Este Relatório, no entanto, foca-se apenas numa Análise de Conteúdo geral, de forma a capturar as tendências da cobertura mediática da última década.

Bibliografia

Anderson, L. (2016). Marriage, monogamy, and affairs: Reassessing intimate relationships in light of growing acceptance of consensual non-monogamy. *Journal of Civil Rights and Social Justice*, 22(1). <http://scholarlycommons.law.wlu.edu/crsj/vol22/iss1/3/>

Balzarini, R. N., Shumlich, E., Kohut, T., & Campbell, L. (2018). Dimming the “Halo” Around Monogamy: Re-assessing Stigma Surrounding Consensually Non-monogamous Romantic Relationships as a Function of Personal Relationship Orientation. *Frontiers in Psychology*, 9(894), 1–13.

Cardoso, D. (2017). Amores plurais situados—Para uma meta-narrativa socio-histórica do poliamor. *Tempo da Ciência*, 25(48), 12–29.

Cardoso, D. (2019). The Political Is Personal: The Importance of Affective Narratives in the Rise of Poly-activism. *Sociological Research Online*, 24(4), 691–708. <https://doi.org/10.1177/1360780419835559>

Hutzler, K. T., Giuliano, T. A., Herselman, J. R., & Johnson, S. M. (2015). Three’s a crowd: Public awareness and (mis)perceptions of polyamory. *Psychology & Sexuality*, 1–19. <https://doi.org/10/gf3sp2>

Kean, J. J. (2017). Sex/love skirmishes: “Swinging,” “polyamory,” and the politics of naming. *Feminist Media Studies*. <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14680777.2017.1393760>

Klesse, C. (2017). Theorizing multi-partner relationships and sexualities – Recent work on non-monogamy and polyamory. *Sexualities*. <https://doi.org/10/gd86bc>

Moors, A. C. (2016). Has the American Public’s Interest in Information Related to Relationships Beyond «The Couple» Increased Over Time? *Journal of Sex Research*, 1–8. <https://doi.org/10/gd3zjs>

Santos, A. C. (2019). One at a Time: LGBTQ Polyamory and Relational Citizenship in the 21st Century. *Sociological Research Online*. <https://doi.org/10/gf8vqh>

Séguin, L. J. (2017). The good, the bad, and the ugly: Lay attitudes and perceptions of polyamory. *Sexualities*. <https://doi.org/10/gf3snv>

Schippers, M. (2016). *Beyond Monogamy: Polyamory and the Future of Polyqueer Sexualities*. NYU Press.

Ossmann, S. F. (2017). Viele Lieben. Zur medialen Repräsentation polyamoröser Beziehungen in Deutschland, Österreich und der Schweiz. In Nieradzik, Lukasz (Ed.), „Kinship trouble“. *Dimensionen des Verwandtschaftsmachens in Geschichte und Gegenwart* (Vol. 44, pp. 49-84). Wien: Verlag des Instituts für Europäische Ethnologie.

Agradecimentos, Financiamento, Mais Informação

Este projecto recebeu financiamento do programa de investigação e inovação do Horizonte 2020 da União Europeia, sob o acordo de bolsa Marie Skłodowska-Curie Número 845889.

O projecto está sediado no departamento de Sociologia da Manchester Metropolitan University, R.U. (Investigador principal: Dr. Daniel Cardoso, Orientador de Projecto: Dr. Christian Klesse).

O material usado para a produção dos dados constantes deste Relatório Breve foram gentilmente cedidos pela Cision Portugal.

A informação contida aqui reflecte apenas a perspectiva do investigador, e não da Comissão Europeia.

Para mais informações, contactar Daniel Cardoso – D.Cardoso@mmu.ac.uk

* **Daniel Cardoso** tem um doutoramento em Ciências da Comunicação pela Universidade NOVA de Lisboa, e é Investigador no Departamento de Sociologia da Manchester Metropolitan University, no Reino Unido. Ele mantém-se ligado à Universidade Lusófona, em Lisboa, onde leccionou durante dez anos. As suas principais áreas de interesse são as não-monogamias consensuais, BDSM, género e sexualidades, jovens e novos media, e ciberculturas. O seu trabalho e activismo pode ser acedido em www.danielscardoso.net

Por favor, citar do seguinte modo:

Cardoso, D. (2020). *Dez anos de não-monogamias consensuais nos media em Portugal – Uma análise da cobertura jornalística* (Relatório Breve No. 1; Relatórios CNM-MOVES). Manchester Metropolitan University.

